

OS MECANISMOS DE COESÃO E COERÊNCIA EM RESENHAS ACADÊMICAS POR GRADUANDOS DO CURSO DE LETRAS

Jaíne Gomes dos Santos¹

Ana Paula Sarmento²

RESUMO

Esta pesquisa investiga como os mecanismos de coesão e coerência se manifestam em resenhas acadêmicas produzidas por estudantes de graduação em Letras, considerando a importância desses elementos para a construção de sentidos e a clareza e continuidade na escrita acadêmica. Está fundamentada nos estudos de Antunes (2005), Koch e Elias (2009), Belletti (2019), entre outros teóricos. O trabalho parte da compreensão de que escrever é uma prática social complexa, que envolve fatores linguísticos, cognitivos, pragmáticos e culturais. Trata-se de uma pesquisa qualitativa e documental, cujo corpus é composto de resenhas elaboradas por estudantes da disciplina Produção Textual e Análise Linguística, no semestre de 2024.2. As resenhas foram produzidas a partir de leituras teóricas sobre linguística textual, e analisadas com base nos procedimentos de coesão textual — reiteração, associação e conexão —, e coerência textual. Os resultados indicam que os estudantes utilizam com maior frequência mecanismos de reiteração, principalmente, por meio da repetição e substituição lexical e gramatical, embora de forma limitada quanto à variedade vocabular. Quanto à associação e à conexão, percebe-se certa dificuldade em empregar recursos mais sofisticados, o que impacta a fluidez e a progressão temática dos textos. Em termos de coerência, observou-se que, apesar de estarem presentes os movimentos retóricos do gênero, há lacunas na articulação lógica de ideias e no encadeamento argumentativo. Os dados revelam que, embora tenham havido sugestões de reescrita oral, as resenhas analisadas evidenciam a necessidade de fortalecer, no ensino superior, práticas pedagógicas que estimulem a reflexão sobre os mecanismos de textualidade, contribuindo, assim, para o aprimoramento da competência textual-discursiva dos estudantes.

Palavras-chave: Coesão e coerência, Resenha acadêmica, Escrita universitária, Ensino de língua.

INTRODUÇÃO

Escrever um texto vai além do simples domínio da língua formal. Exige a articulação de diversos elementos que garantam a construção do sentido e continuidade textual. Nessa perspectiva, Koch e Elias (2017) afirmam que o sentido do texto não é determinado apenas pelo código linguístico ou pelas intenções do autor, mas é resultado de um processo interativo em que diversos conhecimentos são mobilizados. Assim, a

¹ Graduanda do Curso de Letras - Língua Portuguesa da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, jaíne.gomes.88@hotmail.com;

² Professora orientadora: Doutora, Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, nitasp2014@gmail.com;



produção textual envolve não apenas a estruturação formal, mas também a capacidade de articular informações e promover a compreensão entre autor e leitor via texto.

No Brasil, a Língua Portuguesa é frequentemente percebida como um desafio por seus falantes, segundo Antunes (2005), essa visão é reforçada por discursos prescritivistas que desconsideram a dimensão social e cultural da linguagem. No ambiente acadêmico, tais concepções refletem-se nas dificuldades dos estudantes em produzir textos coesos e coerentes, em razão da ausência de um ensino que valorize a construção discursiva e a contextualização do uso da língua.

No contexto acadêmico, a escrita assume um papel fundamental na comunicação de ideias e na construção do conhecimento. Nesse processo, a coesão e a coerência são elementos essenciais para garantir a clareza e a organização do texto, permitindo que o leitor compreenda as relações lógicas entre as informações apresentadas. No entanto, observa-se que muitos estudantes de graduação em Letras enfrentam dificuldades em aplicar esses recursos de forma eficiente em suas produções acadêmicas, como as resenhas.

Diante disso, surge a seguinte questão: Como são utilizados os mecanismos da coesão e coerência em resenhas acadêmicas elaboradas por estudantes da graduação de Letras?. Como objetivo geral: Analisar como os mecanismos de coesão e coerência se manifestam em resenhas acadêmicas produzidas por estudantes de graduação em Letras. E como específicos, pretende-se: a) Identificar os mecanismos de coesão e coerência utilizados nas resenhas acadêmicas; b) Relacionar como esses mecanismos contribuem para a clareza e a compreensão do texto nas produções acadêmicas.

Investigar essa questão é importante, pois a proficiência em escrita acadêmica não apenas reflete a capacidade crítica do estudante, mas também evidencia sua competência em articular informações de maneira lógica e compreensível. Além disso, compreender os principais desafios relacionados à coesão e à coerência pode contribuir para aprimorar as práticas pedagógicas voltadas ao desenvolvimento da escrita no ensino superior.

2. METODOLOGIA

Este estudo configura-se como uma pesquisa documental, pois utiliza textos acadêmicos produzidos por estudantes de Letras como *corpus* de análise. A escolha desse tipo de pesquisa se justifica pela necessidade de investigar como os mecanismos de coesão e coerência são aplicados em produções reais, refletindo práticas efetivas de



escrita no ambiente acadêmico. De acordo com Gonsalves (2003), o documento corresponde a uma informação organizada sistematicamente e comunicada de diferentes maneiras - oral, escrita, visual ou gestualmente - e registrada em material durável.

Quanto à natureza dos dados, a pesquisa adota uma abordagem qualitativa à medida que nos interessa compreender como esses mecanismos se manifestam nas produções das resenhas acadêmicas. Gonsalves (2003, p. 68) explica que “a pesquisa qualitativa preocupa-se com a compreensão, a interpretação do fenômeno, considerando a interpretação que os outros dão às suas práticas”. Essa abordagem permite investigar os textos em profundidade, considerando não apenas a presença dos recursos linguísticos, mas também sua função no desenvolvimento do sentido e na clareza da escrita. Além disso, trata-se de uma análise interpretativa, na descrição e categorização das estratégias utilizadas pelos estudantes para articular suas ideias no texto acadêmico.

Paiva (2019) argumenta que, além da abordagem metodológica, a classificação de uma pesquisa também se dá através do instrumento utilizado para coletar ou gerar os dados. O corpus da pesquisa é composto por resenhas acadêmicas, produzidas por estudantes da graduação em Letras, especificamente, para disciplina *Produção textual e análise linguística*, durante o semestre de 2024.2. A proposta de produção foi solicitada pela professora como parte da nota do segundo estágio da disciplina. O comando da atividade foi o seguinte: *Selecione uma das obras que indicamos sobre Linguística textual, texto/textualidade e/ou análise linguística e elabore uma resenha acadêmica para ser compartilhada com a turma.*

Como preparação para essa tarefa, foi realizada uma aula dedicada à análise de um modelo de resenha, levado pela docente à sala de aula. Nesse momento, discutiram-se coletivamente os passos retóricos característicos do gênero. Além disso, os estudantes tiveram acesso à orientação individual ao longo do processo de escrita. No dia da entrega, apresentaram oralmente suas resenhas e refletiram sobre os recursos de coesão e coerência mobilizados em seus textos. Paralelamente, a professora conduziu uma reescrita coletiva oral, destacando os principais problemas observados nas produções, em um movimento que articulou leitura, produção e análise linguística. No total, três resenhas foram selecionadas para análise, o critério de seleção das resenhas para compor o corpus da pesquisa considerou os estudantes que cursaram a disciplina naquele semestre, bem como os que submeteram seus textos para revisão textual.



As categorias de análise seguiram os mecanismos de coesão e coerência organizados por Antunes (2005), o que orientou duas categorias principais: a primeira (1) *mecanismos de coesão - reiteração, associação e conexão*; e a segunda (2) *Coerência textual*. Vale destacar, na seção de análise, as resenhas foram transcritas, preservando sua forma original, a fim de manter a materialidade do texto produzido pelos estudantes.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

A escrita não pode ser reduzida a um simples ato de transcrição da fala para o papel. Trata-se de uma atividade que envolve diversas habilidades e conhecimentos, desde o domínio das normas linguísticas até a capacidade de considerar o leitor e o contexto comunicativo. Belletti (2019), em diálogo com Koch e Elias (2017), destacam que escrever é uma tarefa complexa, pois envolve aspectos de natureza *linguística, cognitiva, pragmática, sócio-histórica e cultural*.

Os aspectos *linguísticos* referem-se ao conhecimento da gramática, do léxico e da ortografia, adquiridos ao longo da experiência escolar e da prática comunicativa cotidiana. Já os aspectos *cognitivos*, segundo Koch (2016), estão relacionados às estratégias de uso do conhecimento e à capacidade do escritor de ativar informações prévias sobre o tema e o gênero textual, permitindo-lhe construir um discurso coerente e adequado à situação de comunicação. No que diz respeito aos aspectos *pragmáticos*, Marcuschi (2008) destaca que a escrita deve ser analisada, considerando seu uso efetivo nas interações sociais, pois ninguém escreve sem um propósito. Além disso, ele destaca que os aspectos *sócio-históricos* e *culturais* influenciam diretamente a escrita, pois a valorização da produção textual varia conforme o contexto social e histórico em que os indivíduos estão inseridos.

Dessa forma, Antunes (2003) compreende a escrita como um processo que segue etapas distintas e integradas de realização e destaca as seguintes: planejamento, operação e revisão. Segundo a linguista, a produção de um texto escrito envolve diferentes etapas que se relacionam e se complementam, iniciando-se no planejamento, seguindo para a escrita em si, culminando na revisão e reescrita. Essas etapas são essenciais em produções de gêneros textuais, uso de conectivo inadequado- dentre estas produções, destaca-se aqui a produção da resenha, um gênero amplamente utilizado na graduação para exercitar a leitura crítica e a argumentação. De acordo com Motta-Roth e Hendges (2010), a resenha



é usada nas academias para avaliar, por meio de elogio e/ou crítica, o resultado de uma produção intelectual a partir de um determinado campo do conhecimento. Essa produção pode ser de diversos objetos, como um filme, uma exposição de arte, um álbum musical, entre outros. As autoras pontuam que a estrutura retórica essencial de uma resenha deve seguir quatro movimentos principais - apresentação e contextualização, descrição, avaliação e, por fim, recomendação -, assim, a resenha assume um papel duplo, unindo análise crítica e informativa.

Ao seu turno, Belletti (2019) destaca que embora essa sequência seja comum, a ordem, a extensão e a frequência desses elementos podem variar de acordo com o foco da análise, as particularidades da obra resenhada e o estilo do autor. Assim, dependendo da abordagem adotada, a descrição e a avaliação de aspectos específicos do texto podem ser apresentadas de maneira integrada, reunidas em um mesmo trecho ou até mesmo sintetizadas em uma única sentença.

A construção de uma resenha considerada bem escrita exige não apenas a organização das etapas retóricas mencionadas, mas também a aplicação de mecanismos de coesão e coerência, fundamentais para garantir a clareza e a fluidez do texto. Sobre coesão, Belletti (2019) argumenta:

A coesão é uma das propriedades que fazem com que um conjunto de palavras constitua um texto. Quer dizer, para que um grupo de palavras, frases e orações funcionem como um texto, é necessário que esse conjunto apresente um encadeamento, uma articulação, elos de ligação, afinal (Belletti, 2019, p. 42).

Isto é, para que palavras, frases e orações sejam compreendidas como uma unidade textual, é necessário que estejam organizadas de maneira encadeada, com articulações que estabeleçam conexões e garanta sua coesão interna.

Antunes (2005) ressalta que a função da coesão é a de promover a continuidade do texto, a sequência interligada de suas partes, para que não se perca o fio da unidade que garanta a sua interpretabilidade. Ademais, apresenta as relações de *reiteração*, *associação* e *conexão*, essas relações acontecem, devido a vários procedimentos que, por sua vez, se desdobram em diferentes recursos.

Vejamos, a seguir, no *Quadro 1*, a sistematização das relações textuais, procedimentos e recursos usados na propriedade de coesão. Através dessa sistematização, iremos analisar de forma mais clara os elementos coesivos presentes (ou ausentes) nas



resenhas, a fim de facilitar a identificação e a compreensão de como as partes do texto se articulam.

Quadro 1: A propriedade da coesão do texto: relações, procedimentos e recursos

COMO SE FAZ A COESÃO?

A COESÃO DO TEXTO			
1. A REITERAÇÃO	Repetição	Paráfrase	
		Paralelismo	
	Repetição propriamente dita	• De unidades do léxico	
		• De unidades da gramática	
	Substituição	Substituição gramatical	Retomada por
			• Pronomes • Por advérbios
2. ASSOCIAÇÃO	Seleção Lexical	Seleção de palavras semanticamente próximas	• Retomada por sinônimos
			• Hiperônimos
			• Caracterizadores lexicais
			Retomada por elipse
3. CONEXÃO	Estabelecimento de relações sintático-semânticas entre termos, orações, períodos, parágrafos e blocos supraparagrafais	Uso de diferentes conectores	• Por antônimos
			• Por diferentes modos de relação de parte/todo

Adaptado de ANTUNES, Irandé. *Lutar com palavras. Coesão e coerência*. São Paulo: Editora Parábola, 2005.

Fonte: Antunes (2005, p. 51)

Em síntese, o *Quadro 1* descreve o recurso da *Reiteração*, e dois procedimentos essenciais são apresentados – a repetição e a substituição – são empregados para retomar ideias já ditas. Esses procedimentos utilizam recursos como a paráfrase, o paralelismo e a repetição direta de unidades do léxico e da gramática. A substituição pode ocorrer tanto de forma gramatical, por meio de pronomes, quanto de forma lexical, utilizando sinônimos, hiperônimos, hipônimos e caracterizadores situacionais. Além disso, a elipse integra esse processo, permitindo a omissão de termos que já estão subentendidos no contexto.

Na categoria *Associação*, a autora apresenta o procedimento de seleção lexical. Esse procedimento utiliza o recurso do emprego de palavras semanticamente relacionadas – como sinônimos, antônimos e expressões que estabelecem relações de parte/todo – o que garante tanto a progressão temática quanto a manutenção da unidade de sentido ao longo do texto. Já na categoria da *Conexão*, o procedimento visa estabelecer relações sintático-semânticas entre os termos das orações, períodos, parágrafos ou blocos de texto mais extensos. Os recursos utilizados são os conectores como preposições, conjunções e advérbios, que articulam relações lógicas – como causa, consequência, adição, oposição, entre outras –, garantindo a fluidez e a continuidade do discurso. Dessa forma, todos



esses recursos - *reiteração, associação e conexão* - criam e sinalizam o efeito de coesão como indícios de uma articulação pretendida pelo autor.

Para a coerência, Antunes (2005) a classifica, em dois níveis distintos de organização do texto: macroestrutural (ou global) e microestrutural (ou pontual). O macroestrutural refere-se às relações que se estabelecem entre as sequências maiores do texto, enquanto, a microestrutural diz respeito às relações que ocorrem entre palavras em contexto de proximidade. Conclui-se que a coerência não está somente no plano local, mas abrange o nível global do texto.

Nessa perspectiva, a linguista explica que coesão e coerência são inseparáveis, ou seja, a coesão é uma condição necessária para que haja coerência. Portanto, separar esses dois conceitos seria tão artificial quanto dissociar forma e conteúdo ou sintaxe e semântica. A coesão não existe de maneira isolada, pois é uma decorrência da continuidade exigida pelo texto, que, por sua vez, sustenta a unidade necessária para a coerência. Dessa forma, há uma relação interdependente entre continuidade, unidade e coerência, formando uma cadeia essencial para a interpretabilidade do texto.

A seguir, a seção de análise, será fundamentada tendo em vista principalmente as categorias apresentadas por Antunes (2005) sobre coesão e coerência textual.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da proposta de Antunes (2005), os mecanismos de coesão e coerência foram analisados nos *corpus* das resenhas. A análise concentrou-se em três principais procedimentos de coesão: reiteração, associação, conexão e coerência.

4.1 Reiteração

A reiteração é uma relação pela qual os elementos do texto vão de algum modo sendo retomados, criando-se um movimento constante de volta aos segmentos prévios, o que assegura que o texto continue seu percurso, “Como se um fio perpassar do início ao fim” (Antunes, 2005, p. 52). Abaixo, o recorte 1 refere-se aos movimentos de avaliação e recomendação, conforme os pressupostos teóricos de Motta-Roth e Hendges (2010). A resenha em análise refere-se ao livro *Lutar com Palavras*, de Irandé Antunes.

Recorte 1: transcrição da resenha 1



Diante do que foi citado, A autora assume o lugar de professora, vai apontando que a escrita de um texto passa por muitos fatores, onde saber escrever bem não se limita a unicamente saber gramática. Como ela mesma trabalha no livro, saber a gramática é extremamente importante, mas só isso não é suficiente para escrever um bom texto. Após uma análise desta obra, e dessas escritas de Antunes, o livro “Lutar com palavras”, é essencial para a formação de leitores/escritores, o que, em minha opinião, indicaria para professores em formação ou atuantes no ensino da língua, pois, obra que não só atende aos interesses de estudiosos da linguagem, professores de Português e alunos, como também do público leigo que também “luta com palavras” diariamente por terem a linguagem como constitutiva de seu ser.

No Recorte 1, observa-se em destaque o uso da reiteração por meio da substituição lexical e gramatical, termos como: *autora*, *Antunes* e *ela* referem-se à mesma pessoa, garantindo a continuidade do texto sem recorrer à repetição exata do termo inicial. A substituição gramatical ocorre por meio do uso do pronome *ela*, enquanto a substituição lexical se dá pela retomada do nome próprio *Antunes*. Além disso, nota-se a presença dos termos *livro* e *obra* repetida duas vezes e a expressão “*saber gramática*” e “*saber a gramática*”, que é reiterada na mesma linha, este uso recorrente diz respeito ao que Antunes (2005) denomina de repetição propriamente dita.

Vejamos o Recorte 2, da resenha 2, também do livro *Lutar com palavras*. Os aspectos analisados pelo estudante resenhista dizem respeito ao movimento retórico de descrição, conforme Motta-Roth e Hendges (Op.Cit).

Recorte 2: transcrição da resenha 2

No capítulo nove, “A coesão, o léxico e a gramática”, Antunes ressalta que o texto se constrói não apenas por palavras, frases e períodos, mas por meio de práticas sociocomunicativas, com um intuito pré-estabelecido. E, dessa maneira, a coesão não só realiza a ligação das partes de um texto, mas guia o sentido. Cabe também destacar a discussão sobre gramática que é posta nesse capítulo, pois se fala da necessidade de existir regras para orientar a interação entre falantes de uma língua e não como pensam que a gramática apenas serve para dizer o que é certo e errado. No capítulo dez, “A coesão e a coerência” após dar ênfase nos demais capítulos do livro em coesão, é no penúltimo capítulo que a autora explora a relação entre coesão e coerência, destacando que a coesão, embora essencial, não garante a coerência do texto. Enquanto a coesão atua na conexão formal entre palavras, frases e parágrafos, a coerência envolve a lógica e o sentido global do discurso...

No recorte 2, foram selecionados dois parágrafos que evidenciam o uso do paralelismo sintático como recurso coesivo. O paralelismo é um recurso ligado à coordenação de segmentos que apresenta valores sintáticos idênticos, isto é, apresenta a mesma estrutura gramatical (Antunes, 2005). Observa-se que a progressão textual se dá



principalmente pela referência à sequência dos capítulos da obra resenhada, “*No capítulo nove*”, “*No capítulo dez*” e assim sucessivamente, as quais apresentam a mesma estrutura sintática. Em linhas gerais, observou-se que essa relação é frequentemente usada por meio da repetição de termos-chave, para marcar a continuidade do tema e reafirmar a ideia previamente desenvolvida. A seguir, a subseção 4.2, analisa o recurso de associação nas produções.

4.2 Associação

A associação é o tipo de relação que se cria graças à ligação do sentido entre as diversas palavras presentes no texto, isto é, palavras de um mesmo campo semântico ou de campos semânticos afins (Antunes, 2005). Dessa forma, o texto é marcado por uma *Unidade temática*, pela concentração de um único tema, embora podendo ser subdividido em subtemas. Em sequência, o Recorte 3, refere-se ao movimento retórico de avaliação, com base na resenha da obra *O texto em sala de aula*, organizado por João Wanderley Geraldi.

Recorte 3: transcrição da resenha 3

O livro “Texto na Sala de Aula” é uma obra referência para os estudos linguísticos sob uma nova perspectiva: a que considera o texto como ponto de partida para o processo de ensino-aprendizagem, partindo da concepção da linguagem como interação. A obra propõe a reflexão e análise de questões relacionadas ao ensino de língua materna, como também apresenta sugestões didáticas de ensino, atrelando as práticas de linguagem de leitura, produção textual e análise linguística.

No Recorte 3, a coesão por associação é estabelecida através do uso de termos semanticamente relacionados ao tema central da obra. Palavras como: *texto*, *ensino-aprendizagem*, *linguagem*, *ensino de língua materna*, *leitura*, *produção textual* e *análise linguística*, são pertencentes ao mesmo campo semântico da educação e dos estudos linguísticos. Essa escolha lexical contribui para a manutenção da unidade temática o texto como ponto de partida para o ensino e aprendizagem da língua materna, e reforça a conexão entre as ideias apresentadas, promovendo a continuidade e a clareza do texto.

A seguir, a subseção 4.3, analisa o recurso de conexão nas resenhas.

4.3 Conexão



A conexão corresponde ao tipo de relação semântica que acontece especificamente entre as orações, períodos, parágrafos ou blocos supraparágrafos. Preenchem essa função as conjunções, preposições e respectivas locuções ou por meio de expressões de valor circunstancial, inseridas na sequência do texto. No que se refere à conexão por conjunção tradicionalmente chamados de conectores. A linguista descreve que “São relações de causalidade, de temporalidade, de oposição, de finalidade, de adição, entre outras, as quais vão indicar a direção argumentativa de nosso texto, além de funcionarem como elos com que se conectam as várias partes de um texto” (2005, p. 55). Dessa maneira, indicam a orientação discursivo-argumentativa que o interlocutor pretende. Vejamos o recorte 4, que diz respeito ao movimento retórico de indicação da obra *Lutar com palavras*.

Recorte 4: transcrição da resenha 1

A autora apresenta um guia acessível e prático, destinado a estudantes, professores e todos aqueles que buscam aprimorar suas habilidades de escrita e interpretação de textos. A obra integra a coleção “Na Ponta da Língua”, conhecida por sua abordagem didática e linguagem clara, a qual consiste em elementos linguísticos fundamentais para a construção de textos. Em um mundo onde a comunicação escrita assume um papel cada vez mais central, a capacidade de construir textos claros, coesos e coerentes torna-se indispensável. Irandé Antunes, com sua experiência em linguística e educação, reconhece a importância de oferecer ferramentas que auxiliem os leitores a dominarem essa habilidade. A obra surge, portanto, como uma resposta à necessidade de uma abordagem prática e descomplicada sobre a coesão e a coerência textual. Sendo assim, Antunes inicia sua obra colocando uma importante reflexão sobre o ensino de língua portuguesa nas escolas ao aludir ao fato de que há hoje uma grande discussão sobre o porquê de muitos alunos terminarem o ensino médio com grandes dificuldades em redigirem bons e relevantes textos, apontando que, apesar disso, nada é efetivamente proposto como solução para a mudança deste quadro.

No recorte 4, verifica-se, que a progressão textual se dá majoritariamente por meio da justaposição de informações, sem o emprego efetivo de conectores que estabeleçam relações explícitas entre as ideias apresentadas. Isso compromete a fluidez do texto, pois os enunciados são apresentados de maneira sequencial, por exemplo, “A autora apresenta...” seguido diretamente de “A obra integra...”, sem conector; “Em um mundo onde a comunicação escrita assume...”, também sem articulador explícito, seguido de “Irandé Antunes, com sua experiência...”. sem articulação clara que guie o leitor na compreensão da relação lógica entre eles.



No entanto, observamos o emprego dos conectores “*Sendo assim*”, “*portanto*” e “*apesar disso*”. Os dois primeiros marcam uma relação de conclusão, enquanto o último introduz uma relação de concessão, não são suficientes para garantir a interconectividade entre os segmentos textuais, especialmente entre os trechos em que as ideias são apenas justapostas. A ausência de conectores adequados resulta em uma articulação fragilizada entre os parágrafos e a falta de elementos coesivos que expressem causalidade, oposição, explicação ou consequência comprometem a orientação argumentativa. Como destaca Antunes (2005), a conexão é fundamental para assegurar a coerência global do texto, uma vez que permite que as informações não apenas sigam uma ordem sequencial, mas também estabeleçam relações significativas entre si. Em sequência, a seção 5, a seguir, analisa a coerência com base ainda nas resenhas produzidas pelos graduandos

5. Coerência textual

A coerência diz respeito à organização lógica das ideias no texto. Para Marcuschi (2008), constitui, sobretudo, uma relação de sentido que se manifesta entre os enunciados, em geral de maneira global. Complementando essa concepção, Antunes (2005) enfatiza que a coerência do texto é: linguística, mas também, contextual, extralinguística e pragmática, isto é, depende de outros fatores que não seja puramente gramatical.

Na análise, foi possível constatar que, embora os estudantes tenham preocupação em manter uma organização centrada na — apresentação, descrição, avaliação e recomendação da obra resenhada —, algumas produções enfrentam dificuldades quanto à articulação lógica entre as partes do texto. Isso se manifesta, por exemplo, no recorte 4, a sequência de parágrafos aborda temas relacionados, mas não estabelece conexões claras, recorrendo à justaposição de ideias. Nesse sentido, a ausência do mecanismo de conexão, reflete na compreensão global do texto, que se dá de maneira fragmentada, sem que haja um encadeamento lógico entre os argumentos apresentados. Assim, compromete a ligação entre os argumentos, a fluidez e o sentido do que o autor deseja passar para seu interlocutor. Vejamos o recorte 5, como um exemplo bem sucedido do recurso responsável por garantir a coerência.

Recorte 5: transcrição da resenha 3

Baseado no texto anterior, Haqira Osakabe, no terceiro artigo, intitulado Ensino de gramática e Ensino de literatura, reflete o papel do sujeito discursivo nas aulas de língua portuguesa, bem como a posição que a literatura ocupa nas práticas que constituem esse sujeito. Além disso, o autor sugere o ensino literário como uma alternativa capaz de ampliar e enriquecer as experiências cotidianas dos alunos, atribuindo à literatura uma



*função formadora e social, para além do carácter meramente informativo. Sírrio Possenti, em Sobre o Ensino de Português na Escola, quarto artigo, repercute sobre as concepções que circundam a educação atrelada à tradição. Nesse texto, o autor propicia uma reflexão acerca da concepção de língua, ensino, crianças e o papel do erro. Em suas discussões, o autor aponta o papel dominante da língua culta, em detrimento da desvalorização das variações linguísticas. No quinto artigo, denominado *Concepções de Linguagem e Ensino de Português*, João W. Geraldi discute aspectos importantes sobre o ensino de língua materna.*

Neste recorte, há uma relação explícita entre os segmentos do texto, observa-se o uso das expressões em destaque: “*Baseado no texto anterior*”, “*Além disso*”, “*Nesse texto*” e “*No quinto artigo*”, que demonstram uma articulação sequencial entre as ideias do texto. Portanto, o encadeamento progressivo dos argumentos confere ao texto maior coesão e coerência, permitindo uma leitura mais fluida e compreensível para o leitor. Nesse viés, verifica-se que a articulação entre os mecanismos é fundamental para assegurar a clareza e a progressão lógica do texto. Vale destacar, a importância da revisão textual que possibilite ao autor refinar a articulação de ideias e garantir maior consistência argumentativa. As produções analisadas foram orientadas individualmente, tal processo de revisão constitui um momento formativo essencial para o desenvolvimento da escrita acadêmica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta investigação objetivou identificar os principais mecanismos de coesão e coerência, a fim de constatar como esses mecanismos contribuem para a clareza e a compreensão do texto. Os dados revelam que a análise das resenhas acadêmicas, produzidas por estudantes da turma *Produção textual e Análise linguística*, do semestre 2024.2, demonstram domínio dos elementos retóricos do gênero - apresentação, descrição, avaliação e recomendação da obra, conforme as autoras Motta-Roth e Hendges (2010). Já no que se refere aos mecanismos de coesão, por exemplo, a reiteração, percebe-se o uso recorrente de repetição lexical e gramatical, mas limitados a pouca variação vocabular. Já o recurso de associação, por sua vez, é usado satisfatoriamente, permitindo a manutenção da unidade temática ao longo dos textos.

Quanto ao recurso de conectores, observa-se, em algumas produções, o uso insatisfatório, o que compromete a articulação das ideias, devido à ausência de elementos coesivos explícitos, resultando em uma justaposição fragmentada, que dificulta a



progressão e a compreensão global do texto. Dessa forma, a coerência também é afetada pelo mal uso desse recurso. Por outro lado, alguns textos demonstram maior adequação na articulação entre os parágrafos, como evidenciado no Recorte 5.

A análise aponta para a importância de atividades formativas que desenvolvam a escrita acadêmica com foco em coesão e coerência. Apesar de serem mecanismos muito “falados”, mas pouco explorados, Marcuschi tece uma crítica, no prefácio, do livro *Lutar com as palavras: coesão e coerência*, que serviu de aporte teórico para nossa análise. O autor argumenta que esses mecanismos são frequentemente abordados de maneira vaga, sem orientação clara pelos professores e que essa lacuna no ensino torna o ato de escrever um processo estressante, quando, na verdade, deveria ser uma prática desenvolvida de forma consciente e orientada, bem como a necessidade de um ensino que valorize a construção discursiva e a contextualização do uso da língua.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Aula de Português: encontro & interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

_____. **Lutar com as palavras: coesão e coerência**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

BELLETTI, Andreia Cristina Jacurú. **Uma proposta de retextualização e reescrita no gênero resenha**. 2019. 205 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras - Profletras) - Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ, 2019.

GONSALVES, Elisa Pereira. **Iniciação à pesquisa científica**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2003.

MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela Rabuske. **Produção Textual na universidade**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

PAIVA, V. L. M. O. **Manual de pesquisa em estudos linguísticos**. São Paulo: Parábola, 2019.

KOCH, Ingedore Villaça. **O texto e a construção dos sentidos**. 10 ed., 4ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2016.

KOCH, Ingedore Villaça. ELIAS, Vanda Maria. **Ler e escrever**. 2 ed., 4ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2017.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção Textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

